

## IDENTIFICAÇÃO E/OU APAGAMENTO DO SUJEITO DA LÍNGUA MATERNA FRENTE AO PROCESSO DE ENSINO DE INGLÊS COMO LE \*

Juliana Santana CAVALLARI<sup>1</sup>

**RESUMO** *Nosso propósito neste estudo é analisar e compreender, a partir do lugar teórico da Análise do Discurso de linha francesa, a opacidade do processo de ensino/aprendizagem de LI e das relações que nele se dão, numa perspectiva discursiva e, portanto, histórica. Através da análise de formulações postas por alunos de LI e que apresentaram uma relação interdiscursiva com enunciados que compõem chamadas de propagandas de escolas de idiomas, pretendemos descrever e (re)mexer nas relações de identificação e /ou apagamento do sujeito da língua materna frente ao processo em questão. Ao desenvolver nossas análises, percebemos que existe um processo histórico de constituição de uma identidade lingüística, que permite a manutenção das relações históricas e sociais do poder, além de trazer implicações culturais e ideológicas para o sujeito, envolvido no processo de ensino/aprendizagem de inglês como LE.*

**ABSTRACT** *Our purpose in this study is to analyze and understand, from a discursive and historical approach, the opacity of the complex English language learning practice and process. We aim to describe and think over the relations of identification and silence of the mother tongue subject toward this process, through the analysis of some English learners statements, which have shown an interdiscursive relation with statements that compose advertisements for private English schools. In the experience of working on the analysis, we have realized that there is a historical process responsible for the constitution of the linguistic identity of the subject, and that allows the maintenance of the historical and social relations of power. This same process also brings out cultural and ideological implications to the English learner subject.*

---

\* Texto resultante da Dissertação de Mestrado, apresentada ao Curso de Lingüística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp, no dia 10 de dezembro de 2001, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Zink Bolognini.

<sup>1</sup> Doutoranda em Lingüística Aplicada ao Ensino-Aprendizagem de L2/LE, IEL/UNICAMP.

## 1. INTRODUÇÃO

No presente estudo, tomaremos a posição do analista e realizaremos um recuo pela materialidade da língua, que reflete os confrontos de natureza ideológica e a formação discursiva em que o sujeito de linguagem se inscreve para que suas palavras tenham sentido (cf. Orlandi, 1996).

O objetivo deste trabalho é compreender como o sujeito, aluno de língua inglesa (doravante LI), se posiciona em relação à LI contraposta à língua materna (doravante LM) e a outras línguas estrangeiras (LE); e o que significa este 'desejo' de saber a língua do Outro (a LI), frente às condições de produção que atuam em nosso meio. Para tanto, fez-se necessário abordar o imaginário, socialmente constituído, a respeito da LI e o seu funcionamento nos enunciados analisados; como se dá a relação entre a LM e a LI, no/atraves do processo de ensino de inglês como LE ; e o que significa ter sido colonizado na relação entre as línguas. O conceito de colonização, aqui empregado, aborda fatores de dominância histórica-ideológica.

O *corpus* discursivo foi constituído por dois grandes grupos de enunciados. No primeiro grupo, encontram-se enunciados emitidos por alunos de LI, durante algumas situações ocorridas em sala de aula, assim como enunciados formulados por eles como resposta a um questionário de avaliação do curso de idioma. No segundo grupo, encontram-se enunciados utilizados como chamadas de propagandas de escolas particulares de inglês como língua estrangeira (doravante LE).

Nossas reflexões e análises se fundamentaram na perspectiva teórica da Análise do Discurso (AD) de linha francesa. Dentro desta perspectiva, utilizamos certos elementos e concepções da análise enunciativa que se dão nos domínios da Semântica Histórica da Enunciação.

No que segue, abordaremos o procedimento utilizado como instrumento de análise e descreveremos dois enunciados, que servirão como amostragem dos dois grandes grupos de enunciados descritos anteriormente. Em última instância, forneceremos algumas considerações sobre os enunciados analisados e, finalmente, sobre o tema proposto.

## 2. PROCEDIMENTO DE PARAFRASEAMENTO

A partir de alguns enunciados selecionados para análise e discussão dos dados, foram propostas algumas relações parafrásticas enquanto instrumento de análise, pois estas dão visibilidade aos sentidos postos e silenciados nas formulações estudadas. Em suma, as paráfrases foram utilizadas como um método de desconstrução e compreensão de sentidos que significam nas formulações.

Os jogos parafrásticos propostos, não são paráfrases no *corpus* discursivo, mas paráfrases formuladas da posição do analista e relacionadas com as condições de

produção em que os enunciados originais se deram. É válido salientar que as condições de produção determinam as formulações e regem as interpretações que se dão no/através de um dispositivo histórico-ideológico (cf. Orlandi, 1996).

### 3. DISCUSSÃO DOS DADOS

#### 3.1. Enunciado 1

O enunciado descrito a seguir, formulado por um aluno de LI como resposta ao questionário de avaliação do curso de inglês para empresas, demonstrará a relação do sujeito da LM com o idioma. De um modo geral, as análises das formulações postas se ancoraram em questões centrais propostas para cada análise. A questão central que ancorou o estudo do enunciado abaixo foi: “Como a historização dos sentidos possibilita a hegemonia da LI em nosso contexto sócio-cultural?”

O enunciado a ser analisado foi fornecido como resposta a seguinte questão do questionário: “O curso em questão está atendendo às suas expectativas? Justifique”.

(1) “Sim, fico feliz de ter a oportunidade de aprender inglês. Já posso ler os *outdoors*, entender algumas coisas, isso é muito gratificante.

Considerando-se o primeiro fragmento do enunciado acima, outras possibilidades de dizê-lo, através do uso de jogos parafrásticos e nas mesmas condições de produção são:

(1.1) “Fico feliz de ter a oportunidade de aprender inglês...”

(1.1a) Fico feliz de ter a oportunidade de aprender espanhol...

(1.1b) Fico feliz de ter a oportunidade de aprender italiano...

(1.1c) Fico feliz de ter a oportunidade de aprender francês...

(1.1d) Fico feliz de ter a oportunidade de aprender uma língua estrangeira.

Ao contrapor as parafrases propostas acima com o enunciado primeiro, observamos que no enunciado original há um apagamento da pluralidade na relação entre as línguas, que é retomada nos jogos parafrásticos. Portanto, verifica-se um “efeito de monolingüismo” na formulação posta, que apresenta a LI como sinônimo de LE. Assim, projeta-se uma unidade lingüística, que aponta para uma política ‘monolíngüe’: o que deixa a aluna ‘feliz’ é o fato de aprender uma LE em particular. Em outras palavras, o lugar da hegemonia da LI surge como um lugar de identificação do sujeito, aluno de LI, com a língua a ser aprendida.

Considerando-se o segundo fragmento do enunciado primeiro:

(1.2) ...”Já posso ler os *outdoors*...”

Algumas parafrases possíveis a partir desta formulação são:



(1.2 a) ...Já posso ler os cartazes e propagandas nas ruas...

(1.2 b) ...Já posso ler nomes de produtos e empresas que utilizam palavras de origem inglesa...

A contraposição dos jogos parafrásticos com o enunciado original nos permite observar que o efeito da seleção lexical (*outdoor*) está naturalizado ou 'esquecido' pelo sujeito de linguagem, ou seja, o sujeito não percebe o Outro<sup>2</sup> na sua enunciação. Os traços da LI se inscrevem na LM sem que o sujeito de linguagem se dê conta disso. Em suma, a escolha lexical realizada pelo sujeito de linguagem e que funciona no esquecimento, segundo Pêcheux (1975), demonstra que a relação entre a LM e a LI está naturalizada e a LM fica silenciada na formulação posta.

Em relação ao último fragmento do enunciado (1):

(1.3) "(Já posso) entender algumas coisas, isso é muito gratificante."

Algumas possibilidades de dizê-lo, nas mesmas condições de produção são:

(1.3 a) Já posso identificar e compreender algumas palavras de origem inglesa, inseridas no contexto brasileiro, e isso é muito gratificante;

(1.3 b) Já posso ler algumas coisas que antes eu não entendia na LM;

(1.3 c) Antes eu não entendia nada !

(1.3 d) (Já posso compreender algumas palavras na LI) e isso é bom.

Os jogos parafrásticos, propostos acima, possibilitaram a apreensão de outros sentidos. Verifica-se, com base na materialidade lingüística, que o aprendizado de línguas provoca no sujeito de linguagem diferentes efeitos de sentidos e diferentes interpretações. Além disso, a formulação posta está reafirmando o lugar de destaque ocupado pela LI em nosso meio. Ou seja, no nosso contexto social, quem não fala a LI, que recobre o sentido de LE, está silenciado: não pode falar a partir de certos lugares que só são acessíveis através deste aprendizado. A contraposição dos vocábulos *gratificante* e *gratificação*, abordados no enunciado original e na paráfrase (1.3d), respectivamente, demonstra que saber a LI significa ocupar e manter um lugar socialmente melhor e que, portanto, *gratifica* mais.

De um modo geral, os jogos parafrásticos propostos com base nos fragmentos do enunciado 1 são sintomáticos dessa relação de monolingüismo e plurilingüismo que está funcionando entre a LM, a LI e outras línguas estrangeiras. Assim, as paráfrases apontam para um plurilingüismo na relação entre as línguas, que está silenciado no enunciado primeiro. Há predominância da LI em função do apagamento da LM e de outras línguas estrangeiras. Em função do monolingüismo que predominou na formulação posta, não se pensa na relação da LM com a LI: o foco é sempre na LI como a língua ou como objeto de 'desejo'.

---

<sup>2</sup> Neste estudo, o Outro é concebido como exterioridade e historicidade. De acordo com Orlandi (1996), o Outro não é o interlocutor, mas o lugar da alteridade constitutiva, presença da ideologia.

### 3.2. Enunciado 2

A formulação descrita a seguir faz parte do grupo de enunciados que compõem chamadas de propagandas de escolas particulares de idiomas. Levando-se em conta as condições de produção desse enunciado, faz-se necessário ressaltar que os enunciados veiculados na mídia possibilitam uma certa permanência e duração de sentidos.

A questão central que ancorou a descrição e análise do enunciado abordado foi: “Como se constitui o desejo do aluno-sujeito de aprender a LI?”.

O enunciado a ser estudado foi amplamente divulgado nos meios de comunicação, em diferentes cidades do Brasil, como *slogan* de uma escola particular de LI. O enunciado utilizado na propaganda foi:

(2) “Fale e viva fluentemente”.

Algumas paráfrases possíveis para este dizer, levando-se em conta as condições de produção, nas quais a formulação se deu, são:

- (2 a) *Ou fale ou viva fluentemente*;
- (2 b) *Ou fale ou não viva fluentemente*;
- (2 c) *É o falar uma outra língua que irá garantir uma vida plena*;
- (2 d) *Fale a LI e desfrute dos benefícios que isto irá lhe proporcionar*;
- (2 e) *Quem não fala não vive*;
- (2 f) *Ninguém vive em silêncio*.

Observa-se que os jogos parafrásticos propostos acima seguem uma relação de gradação, que dá visibilidade aos sentidos.

Considerando-se o enunciado original, nota-se que a formulação deste foi feita de modo afirmativo, possibilitando que o enunciado em questão assumira um caráter de universalidade ou de verdade atemporal. O argumento da propaganda é reforçado pela escolha da conjunção e, que direciona o sentido. Dizendo de outro modo, o enunciado abordado não possibilita uma relação de exclusão ou de disjunção, que o uso da conjunção ou provoca. Assim, o desejo de saber a LI é um desejo que não funciona na relação de ‘alteridade’ ou exclusão, mas sim de adição, já que o falar a LI está relacionado com a expansão do lugar de enunciação, socialmente legitimado. Voltando-se para a formulação posta, a relevância de se saber a LI se tornou algo tão necessário e natural quanto falar. O vocábulo falar é entendido como sinônimo de falar inglês, embora isto não esteja materializado na chamada da propaganda.

O enunciado primeiro, contraposto às paráfrases propostas, nos permitiu observar que a sociedade, de um modo geral, se rege por esse imaginário que atesta a importância de se saber falar a LI.

De um modo geral, os enunciados que compõem o segundo grande grupo deste estudo divulgam e fortalecem o imaginário do aprendiz da LI enquanto ‘capacitador’ do indivíduo. Além disso, o discurso que circula na/pela mídia, e que é

formulado a partir de filiações históricas, promove a fixação de um imaginário em relação à cultura exterior e à LI, reforçando a relação de identificação com a língua do Outro, em função do apagamento da LM. Há uma relação interdiscursiva entre o desejo do aluno pela LI e o que é dito nas propagandas analisadas. Portanto, o desejo de saber a LI não é um desejo que é fonte no sujeito de linguagem, e sim um desejo que é determinado histórica e ideologicamente.

#### 4. CONCLUSÃO

A abordagem discursiva e a descrição dos enunciados selecionados para este estudo possibilitaram a compreensão de como o imaginário da LI, o 'desejo' pela língua do Outro e as relações de identificação e/ou apagamento, que se dão no processo de ensino de LI, significam no/através do sujeito, aluno de LI. Após descrevermos essas relações que se materializaram nas formulações postas, concluímos que faz-se necessário desestabilizar o discurso emitido em sala de aula, que também retoma e reforça o discurso que circula na mídia, sobre a importância de se saber a LI. Esse discurso também constitui o desejo do aluno pela língua do Outro e este desejo, por sua vez, remete a uma questão política, social e histórica, além de aparecer como sintoma de incompletude do sujeito da LM.

Também observamos, através da discussão dos dados, que há uma disponibilidade histórica em nosso meio que possibilita a existência de 'espaços' e a necessidade de preenchê-los. Isto pôde ser observado na relação entre a LM e a LI posta ou silenciada nos enunciados analisados. A relação entre essas línguas apresenta, ainda, interdiscursividade com a relação de colonização, ressaltando que, neste estudo, é o sentido de ser colonizado na relação entre as línguas que põe em funcionamento a relação de identificação e/ou apagamento do sujeito da LM. Existe, portanto, um processo histórico de constituição de uma identidade lingüística, que permite a manutenção das relações históricas e sociais do poder, tendo em mente que a expansão colonial através da língua possibilita uma predominância ideológica.

A descrição dos enunciados abordados também demonstra que a relação entre as línguas materna e inglesa significa em discursividades distintas, embora haja interdiscursividade entre elas. São elas: a discursividade do aluno de LI e a discursividade dos enunciados veiculados na mídia. No discurso do aluno, de um modo geral, não há um apagamento total da LM, mas sim uma tentativa de silenciá-la no processo de ensino/aprendizagem de LI. Por outro lado, no discurso das propagandas analisadas, verificou-se um apagamento total da LM frente à predominância da LI. O que está significando em grande parte dos enunciados é um efeito de monolingüismo e não mais de sujeito bilíngüe.

Voltando-se para as práticas pedagógicas que direcionam o processo de ensino/aprendizagem de LI e, pensando-se na relevância do tema proposto para a Lingüística Aplicada, é possível concluir que ensinar a LI, como LE predominante



ou como sinônimo de LE, faz parte de uma política lingüística, na qual o professor é 'peça chave', sem ao menos se dar conta disso. Portanto, para dar visibilidade e compreender as práticas sociais e históricas que o dizer do professor se inscreve, faz-se necessário remexer e repensar o lugar ocupado pela LI em nosso meio e esta política de língua que se instaurou no sistema educacional de LE no Brasil. Para tanto, sugerimos, primeiramente, a promoção de reflexões sobre o que significa e acarreta, social e ideologicamente, a predominância da LI em nosso meio. Além disso, também é necessário mudar as atuais condições de produção que atuam no processo de ensino de LI e que asseguram o lugar da LI enquanto lugar hegemônico e de identificação.

De um modo geral, a discussão dos dados sugere que o processo de ensino/aprendizagem de LI funciona no esquecimento, segundo Pêcheux (1975), e acaba por contribuir para a manutenção do lugar, imaginaria e discursivamente constituído, da LI como língua universal, franca ou predominante.

Finalmente, é preciso provocar um deslocamento na direção das reflexões acerca do processo de ensino/aprendizagem de LI. Essas reflexões são geralmente "conteudísticas", ou seja: os professores discutem sobre que livro adotar, que atividades realizar em sala de aula, o que fazer para motivar o aluno e etc. Raramente pensa-se em fatores de dominância histórica-ideológica que atuam na relação do sujeito da LM com o idioma a ser aprendido.

## BIBLIOGRAFIA

- AUTHIER – REVUZ. (1992). *Palavras incertas: as não coincidências do dizer*. Editora da faculdade estadual de Campinas, UNICAMP.
- BENVENISTE, E. (1976). *Problèmes de linguistique générale*. Paris: Gallimard. v. 2.
- BRAGA, D. & BUSNARDO, J. (1982). *Language and Power: on the necessity of Rethinking English Pedagogy in Brazil*. In: "Initiatives in Communicative Language teaching II, p.16-31.
- CHNAIDERMAN, M. (1998). *Línguas- Linguagens- Identidades- Movimentos: Uma abordagem Psicanalítica*. In: "Linguagem e Identidade" (Signorini, Inês [org.]) Campinas:Mercado de Letras/ FAPESP, p.47-67.
- FINK, B. (1956). *The Lacanian Subject: between language and jouissance*. New Jersey: Univesity Press, [1995].
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, [1997] 1969.
- \_\_\_\_\_. (1987). *Vigiar e punir: o nascimento da prisão*. 21 ed. Petrópolis: Vozes.
- GUIMARÃES, E. (1989). *Texto e argumentação*. Campinas: Pontes.
- \_\_\_\_\_. (1993). *Independência e Morte*. In: "Discurso Fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional" (Orlandi, Eni [org.]). Campinas, SP: Pontes.
- \_\_\_\_\_. (1995). *Os limites do sentido : Um estudo histórico e enunciativo da Linguagem*. – Campinas, SP: Pontes.

- \_\_\_\_\_. (1996). *Língua e Enunciação*. In: "Cadernos de Estudos Linguísticos" (30) 99-103, Campinas: Editora da Unicamp.
- GUIMARÃES, E. & Orlandi [orgs.]. (1996). *Língua e Cidadania: O português no Brasil*. Campinas, SP: Pontes.
- GRIGOLETTO, M. *Interação em aula de leitura: a atuação do aluno nas margens e no centro da construção da significação*. In: "Trabalhos de Linguística Aplicada". n.º 29- USP. p. 85-95.
- \_\_\_\_\_. (2000). *Análise Discursiva do Livro de Língua Estrangeira: Implicações das diferentes Representações do Objeto Língua*. USP.
- LAROSSA, J. & LARA, N.P. [org.]. (1998). *Imagens do Outro*. Editora Vozes, Petrópolis, RJ.
- LEOTTI, M.J. (2000). *Funcionamento metafórico na propaganda: um estudo enunciativo da argumentação*. Dissertação de mestrado, UNICAMP – IEL.
- MARIANI, B. (1996). *O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais*. Editora da UNICAMP, Campinas.
- \_\_\_\_\_. (1999). *Sobre um percurso da Análise do Discurso Jornalístico: a revolução de 30*. In: "Os múltiplos territórios da Análise do Discurso" (Indursky, F. & Ferreira) Editora Sagra Luzzato, Porto Alegre.
- MOITA LOPES "Yes, nós temos bananas" ou "Paralba não é Chicago não": um estudo sobre a alienação e o ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil. Educação e sociedade n.º 13. p.113-129.
- ORLANDI, Eni P. [org]. (1988). *Política Linguística na América Latina*. Campinas, SP: Pontes, 1988.
- \_\_\_\_\_. (1993). *Discurso Fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional*. Campina, SP: Pontes.
- \_\_\_\_\_. (1993). *As Formas do silêncio – no movimento dos sentidos*. Campinas: Ed. da UNICAMP.
- \_\_\_\_\_. (1998). *Identidade Linguística Escolar*. in "Linguagem e Identidade" (Signorini, Inês [org.]). Campinas : Mercado de letras/FAPESP.
- \_\_\_\_\_. (1996). *Interpretação: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes.
- \_\_\_\_\_. (1998). *A leitura e os leitores*. Campinas: Pontes.
- \_\_\_\_\_. (1999). *Contextos Epistemológicos da Análise de Discurso*. Campinas: LABEURB/NUDECRI, no 4 – UNICAMP.
- \_\_\_\_\_. (1999). *Análise de discurso: Princípios e Procedimentos*. Campinas: Pontes.
- PÊCHEUX, M. (1969). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução a obra de Michel Pêcheux*. (Gadet, F. & Hak, T. [org]). Campinas: Editora da Unicamp. [1997].
- \_\_\_\_\_. (1975). *Semântica e Discurso: Uma Crítica à Afirmação do Óbvio*. Campinas: Ed. da UNICAMP, [1988].
- \_\_\_\_\_. (1990). *O discurso: Estrutura ou Acontecimento*. Trad. Orlandi, Eni. Campinas, Ed. Pontes,.
- \_\_\_\_\_. (1990). *Delimitações, Inversões, Deslocamentos*. Trad. J. H. Nunes. In: "Cadernos De Estudos Linguísticos", No19. Campinas: IEL, UNICAMP.
- \_\_\_\_\_. (1999). *Contextos epistemológicos da AD*. In: "Escritos No 4". Campinas: LABEURB/NUDECRI, [1988].
- PENNYCOOK, A. (1994). *The Cultural Politics of English as an International Language*, Longman Publishing, New York.



- PRASSE, J. (1997). *O desejo das Línguas Estrangeiras*. Revista Internacional, ano 1, nº 1. Ed. Companhia de Freud.
- PAYER, O. (1993). *Educação Popular e Linguagem: reprodução, confrontos e deslocamentos de sentidos*. Campinas: Ed. da UNICAMP.
- \_\_\_\_\_. (1999). *Memória da língua – Imigração e nacionalidade*. Tese de Doutorado. Campinas, SP. IEL.
- REVUZ, C. (1998). *A Língua Estrangeira: entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio*. In “Linguagem e Identidade” (Signorini, Inês [org.]). Campinas: Mercado de Letras FAPESP, p.213-230.
- ROLNIK, S. (1995). *Subjetividade e História*. In: “RUA: revista do núcleo de desenvolvimento da criatividade da UNICAMP”, nº 1. Campinas, (p.49- 61).
- SERRANI, S.M (1988). *Por uma política plurilingüista y uma perspectiva pragmático discursiva em la pedagogia de lenguas*. In: “Política Lingüística na América Latina”. Campinas, SP: Pontes.
- \_\_\_\_\_. (1991). *Ressonâncias fundadoras e imaginário de língua*. In: “Discurso Fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional”. Campinas, SP: Pontes, p.113-125.
- SOUZA de, S. *Educação, Modernidade e pós –modernidade : como começar Segunda -feira de manhã*. Tese de doutorado em Lingüística – IEL/UNICAMP.
- VIVACQUA, M.V.G. (2000). *Do you realmente speak English?: possibilidades de sentidos*. Trabalho apresentado como conclusão de curso – IEL/UNICAMP.